

Editorial

Apresentamos aos leitores e ao público em geral mais uma edição da revista Movimento. Desta vez com sua edição tradicional em papel e a primeira edição eletrônica. No ano que passou trabalhamos duro e conseguimos digitalizar todas as edições anteriores desde seu primeiro número de setembro de 1994 até 2007, coleção que foi oferecida gratuitamente como forma de marcar 13 anos de existência ininterrupta e atualizada junto à comunidade de pesquisadores, professores e estudantes da educação física. Com esse passo, foi possível integrar o Portal da CAPES e colocar todo o material à disposição da comunidade de forma *on-line*. Essa ação também permitiu sua inclusão definitiva em importantes indexadores latino-americanos e, principalmente, obtivemos nos primeiros dias de 2008, a aprovação para indexação da Movimento na Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS). Sem dúvida, um importante passo.

Esses fatos e a completa informatização da revista pela plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) têm dado transparência e agilizado o processo de submissão dos textos e garantido a confiabilidade da revista junto à comunidade. Além disso, estamos recebendo, por conta dessa transparência e de sua classificação no QUALIS da CAPES, um número significativo de artigos e ensaios para a avaliação, fato que tem nos levado a “explorar” e intensificar o trabalho dos avaliadores, a quem conferimos grande parte da responsabilidade pelo sucesso editorial da revista.

Nos dias de hoje, editar uma revista sem fins lucrativos e socializar sem custos o conhecimento junto à comunidade não é uma tarefa muito fácil. Dependemos muito de boa vontade dos colaboradores, da abnegação dos seus trabalhadores e da disputa por escasso dinheiro público. Há ocasiões em que até os recursos para a postagem desaparecem. Nesses últimos anos e com os recursos

do Ministério do Esporte, conseguimos manter certa estabilidade, mas ainda não reunimos “méritos” para obter recursos junto ao CNPq, aliás, algo difícil de entender quando a revista Movimento cumpre os mesmos requisitos de outros periódicos beneficiados com essa fonte de recursos.

De todos os modos, o ano de 2008 nos reserva alguns desafios, como, por exemplo, editar a revista em outros idiomas para dar maior visibilidade e circulação à produção nacional. Esperamos ainda nesse ano editar a Movimento em inglês. Cremos que a área de conhecimento Educação Física, pela qualidade de seus pesquisadores e pelo volume de sua produção, necessita de uma revista nacional que alcance o “B Internacional” e isso não é só uma tarefa dos editores de um periódico científico, mas de investimentos e mobilização política de toda área de conhecimento. O mais importante é que a Educação Física Brasileira já realiza, já que temos pesquisas interessantes, diversificadas e altamente qualificadas, é só dar uma olhada no que se faz nos programas de pós-graduação da área. Os artigos e ensaios que integram essa edição são uma amostra do que queremos dizer.

Colaboram com essa edição, José Francisco Chicon com o artigo “Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar”; Edgard Matiello Júnior, Aguinaldo Gonçalves, Jéssica Félix Nicácio Martinez apresentando o texto “Superando riscos na atividade física relacionada à saúde”; Ana Paula da Rosa Cristino, Hugo Norberto Krug relatando a pesquisa intitulada “Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS)”; Zenólia C. Campos Figueiredo com o texto “Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física”; João Batista Freire e Ciro Goda com o texto “Fabrincando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental”; Omar Schneider e Amarílio Ferreira Neto com o instigante “Americanismo e a fabricação do ‘homem novo’: circulação e apropriação de modelos

culturais na revista Educação Physica (1932-1945)”. Rafael Júnio Andrade, Eveline Torres Pereira, Maria Izabel Vieira Botelho, Sílvia Ricardo da Silva apresentam aos leitores o ensaio “Trabalho destruído e funcionalização do lazer: possíveis relações em tempos de alta modernidade”; Cibele Biehl Bossle chama nossa atenção com o texto “O *Personal Trainer* e o cuidado de si: uma perspectiva de mediação profissional”; Beatriz Staimbach Albino e Alexandre Fernandez Vaz apresentam “O corpo e as técnicas de embelezamento feminino: os esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma”; Adilson Sant’Ana Cardoso e Lucélia Justino Borges com o ensaio “Fatores influentes na desistência de idosos em um programa de exercício físico”; e finalmente, Verônica Regina Müller, Larissa Michelle Lara, Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Sonia Maria Toyoshima Lima, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Roseli Terezinha Selicani Teixeira, Luiz Silva Santos, Rogerio Massarotto de Oliveira apresentam a resenha “As crianças de Hitler: testemunhos de uma geração manipulada”.

Finalizando, caro leitor, queremos sublinhar o óbvio. A visão dos editores de uma revista algumas vezes é eivada por emoções e certa parcialidade, o que nem sempre coincide com a visão de seus leitores. Nós pensamos que a Movimento é muito boa, mas para calibrar nossa visão gostaríamos de receber sua avaliação. Assim, se tem alguma crítica, alguma sugestão, qualquer que seja, envie-nos, pois de modo certo, ela será levada em consideração para que possamos colocar a revista Movimento dentro do espectro de aspirações da comunidade científica. Escreva-nos e boa leitura.

Os Editores